



Boletim semanal - 04/03 a 10/03/2017

**CURSO DE
DESENVOLVIMENTO
COMPORTAMENTAL - CDC**

#03 - LEI DO SER

complemento do livro

OLHO DE TIGRE
30 leis
CONCEITOS PODEROSOS
PARA ALCANÇAR A
PLENITUDE PROFISSIONAL
E PESSOAL
ORLANDO PAVANINI JÚNIOR

www.olhodetigre.com.br

Um leitor

A explicação desta LEI é um desafio por si só, não obstante o prazer em tratar conceitos que circunscrevem uma aura tão especial e prazerosa. Vamos começar com um desafio?

Responda-me agora, rapidamente, qual É seu nome?

Talvez você tenha respondido mentalmente fazendo uma silabação (esse sussurro baixinho) de seu nome completo. Se fosse eu, responderia simplesmente: Meu nome É Orlando Pavanini Júnior. Será que tenho um erro aqui? Não vejo nada de estranho

Você realmente é seu nome Foi você quem decidiu, sozinho, dar este nome a si mesmo? Não ?! Foram seus pais ou responsáveis que decidiram o seu nome ?! Então, como podes afirmar que É algo que sequer decidiu?

O mais correto seria alterar desde a pergunta. A pergunta deveria vir assim: Que nome você TEM?

E aí a resposta adequada, por mais estranha que pareça, seria: TENHO o nome de Orlando Pavani Júnior.

O nome de uma pessoa é muito mais alinhado ao conceito de TER do que de SER. Você não É seu nome e sim você TEM seu nome. Nos dias atuais cada vez mais as pessoas estão percebendo que a forma com que se apresentam aos outros são muito mais relativos aos TERES e ESTARES do efetivamente aos SERES.

Você não É Gerente, você ESTÁ Gerente, muito provavelmente porque tenha sido reconhecido e então promovido na organização onde trabalha. Você não É Advogado, mas você TEM este título, merecidamente porque formou-se em Direito. Até a paternidade é um TER e não um SER! O estado de pai e/ou mãe é muito mais do que TER um filho/filha, mas sim em SER apaixonado/apaixonada por eles.

Perceba que no ato formal de se apresentar é provável que você utilize características próprias que muito mais traduzem algo que você TEM e/ou ESTA do que SERES de fato.

Há até um exercício que fazemos em treinamentos de lideranças, chamado FEED-BACK DESCRITIVO, onde pedimos que as pessoas presentes escrevam num papel uma série de características que o definam e é muito comum as pessoas se referirem a detalhes relacionados a TER e/ou ESTAR, mas utilizando o verbo SER. Exemplo: SOU pai de 2 filhos, SOU Gerente Industrial, SOU Engenheiro Eletricista, SOU Líder de mais de 100 pessoas, SOU careca, etc. Todas estas características muito mais fazem referência a um TER ou a um ESTAR, sendo mais correto dizer que TEM 2 filhos, que TEM o cargo de Gerente Industrial, que TEM a formação de Engenheiro Eletricista, que TEM 100 pessoas sob seu comando e que NÃO TEM cabelos.

Este exercício tem portanto uma única regra, ou seja, vale tudo menos escrever o TER e o ESTAR da pessoa. Esta simples regra “trava” muitas pessoas, pois elas sentem uma dificuldade enorme de listar características que não possam fazer qualquer referência e confusão aos TERES e ESTARES. Tem gente que até derrama lágrimas por ficar mais de 30 minutos sem conseguir escrever absolutamente nada pois se apercebe que tudo que lhe resume é um TER ou um ESTAR e pouco (ou nada) sabe relatar sobre seus SERES. Uma constatação, no mínimo, dolorosa e que ensina que desenvolver o SER é uma necessidade iminente.

Mas o que seria então um SER se não posso fazer as menções clássicas citadas anteriormente?

A resposta, num contexto de auto apresentação, seria mais ou menos assim: SOU invejoso, SOU fedido, SOU ciumento, SOU apaixonado pelos meus filhos (isto sim seria SER pai), SOU arrogante, SOU invejoso, etc. Em síntese seriam adjetivos pessoais, com foco no comportamento, que não podem ser roubados de você, e que somente você próprio pode mudar, se assim quiser. Os TERES e ESTARES poderão ser roubados em sua vida, mas o que você realmente É (o SER) jamais será roubado e configura seu principal ativo intangível. O grande problema é que as pessoas dedicam mais de 99% de seu tempo a acumular TERES e ESTARES e dedicam apenas 1% de seu tempo (ou ainda menos) a desenvolver seu SER.

Ninguém está aqui querendo fazer a apologia do DESAPEGO desvalorizando totalmente o TER e o ESTAR. Estas coisas também são importantes, é obvio que vale muito ter automóvel, uma moradia, ou coisas materiais, mas dedicar tanto tempo e recursos somente com isto é que configura o exagero que desequilibra mais do que equilibra.

Se seu SER é um ou mais adjetivos pessoais que lhe definem, sendo isto algo positivo ou até negativo, quais seriam os pressupostos que estabelecem suas características comportamentais mais profundas? O que te faz SER o que É? Esta LEI vai de ajudar a descobrir quem você É e como desenvolver este SER de forma bastante transformacional. Para isto precisamos de mais informações e de sua disposição para continuar se aprofundando.

É importante agora trazer-lhe alguns contextos e conceitos que vão lhe ajudar para compreender quem, de fato, você É. Isto é tratado de forma mais profunda e com bibliografia

extensa no CAC – Curso de Autoanálise Comportamental, mas neste nível raso de profundidade é relevante saber apenas alguns aspectos mais fundamentais.

Quando nós fomos concebidos, fruto da simples relação sexual entre papai e mamãe (ou de uma junção forçada de um espermatozoide com um óvulo em laboratório) que foi capaz de gerar o embrião, a ciência define que somente depois de 3 meses (cerca de 12 semanas) é que a VIDA pode estar consumada, ou seja, antes disto o embrião não tem ainda o seu órgão mais preponderante, o CÉREBRO. Antes do cérebro forma-se a espinha dorsal e somente depois é que o cérebro tem sua forma. A partir daí é que a VIDA se consuma e que o restante do corpo será preenchido com perninhas, bracinhos, coração, fígado, etc.

A partir deste terceiro mês o cérebro está completamente formado, dotado então de todos os seus mais de 100 bilhões de neurônios. Os neurônios sozinhos não teriam função nem significado se não fossem as famosas SINAPSES. Sinapse nada mais é do que dois neurônios que se unem por meio de suas terminações opostas que de um lado chamam-se DENDRITOS e de outro lado chamam-se AXÔNIOS. Uma terminação DENDRÍTICA de um neurônio ligado a uma terminação AXÔNICA de outro neurônio formam a SINAPSE e isto acontecendo em cadeia cria-se então o que se denomina de CIRCUITO SINÁPTICO por onde percorrem as cargas elétricas cerebrais.

No terceiro mês intrauterino, assim que o cérebro é formado definitivamente no embrião, este mesmo cérebro pode ter cerca de 50% (número aproximado, pois ninguém sabe este número com precisão) das SINAPSES já prontinhas, fruto de circunstâncias hereditárias e genéticas, portanto totalmente neurobiológicas.

Os 50% de SINAPSES restantes serão fruto do período posterior a estes 3 meses. Quando você nasce (6 meses depois do cérebro ter sido formado e 9 meses depois da fecundação) talvez se tenha cerca de 70% das SINAPSES consolidadas. Aos 12 meses de vida extrauterina (portanto com um ano e seis meses de cérebro) é provável que já existam cerca de 85% de SINAPSES consolidadas. Aos 6/7 anos de vida, dizem alguns cientistas, estamos com cerca de 98% (ou mais) das SINAPSES consolidadas. Há apenas uma parte do cérebro, chamada de hipotálamo, que pode gerar novos neurônios durante a vida (fenômeno recentemente descoberto chamado neurogenese ou neuroplasticidade) em até 1%. Isto significa então que apenas 2 a 3% de suas SINAPSES serão formadas DEPOIS dos 7 anos de idade até a sua morte.

Veja que coisa interessante: a forma das pessoas perceberem o mundo, de sentirem o mundo, de se comportarem no mundo, de reunir informações para tomarem suas decisões, estão praticamente prontas aos 7 anos de vida. Isto já seria argumento suficiente, e que os neurocientistas mais estudiosos defendem muito, para dizer que o LIVRE ARBÍTRIO simplesmente não existe, ou nunca existiu. Correto seria dizer que temos ARBÍTRIO (de acordo com o dicionário: resolução, determinação dependente apenas da vontade), mas dizer que este é LIVRE seria um excesso, portanto nossa vontade não é tão livre quanto pensávamos! A forma de interpretação do mundo é submissa as SINAPSES que se consolidam (em 98% aproximadamente) aos 7 anos de idade. Incrível não é?! O aprendizado cognitivo (consciente) representa apenas 2 ou 3% do que nos resta consolidar e é muito pouco se comparado ao aprendizado emocional (98%) que aconteceu quase que de forma aleatória.

Questionar a existência do LIVRE ARBÍTRIO pode parecer arrogância, ou ainda parecer desrespeito aos dogmas religiosos mas profundos. Mas o fato é que muitos cientistas têm assumido isto como uma circunstância que não cabe sequer discutir uma vez que, por meio de inúmeros testes ficou constatado que milésimos de segundos ANTES de uma decisão ser tomada (ou um mero movimento muscular ser acionado) o cérebro já ativou os circuitos sinápticos que o fariam a tomar aquela decisão invariavelmente. Em tese parece mesmo que estamos escravizados a pensar, agir e comportar-se de forma submissa aos circuitos sinápticos que foram consolidados preponderantemente até nossos 7 anos de idade.

Esta informação assume que você É aquilo que seus circuitos sinápticos forem capazes de SER e não lhe cabe decidir diferentemente uma vez que sua forma de pensar é dependente (submisso) a estes mesmos circuitos. De forma conclusiva você realmente não consegue SER diferente do que você já É desde os 7 anos de idade cronológica. Este MODELO MENTAL (*mindset*), que lhe moldou a SER como É, só pode ser alterado por iniciativa própria

e ainda se estivermos dispostos a alterar estes circuitos sinápticos tão antigos em nossa vida. A compreensão cognitiva da eventual necessidade de mudança de comportamento infelizmente não é suficiente!

É por isto que não basta sabermos (cognitivamente) que o cigarro faz mal e que não deve ser consumido, pois o *mindset* existente não deixa que paremos de fumar de forma tão simplista. É por isto que não basta sabermos (cognitivamente) que as drogas fazem mal e que não devem ser consumidas, pois o *mindset* existente não deixa que no mundo das ações aconteça de forma tão fácil como parece. É por isto que não basta sabermos (cognitivamente) que comer erradamente faz mal, pois o *mindset* existente não permite que a comida seja interpretada apenas como uma reposição de energia. É por isto que não basta sabermos (cognitivamente) que determinada pessoa não lhe fez absolutamente nada, pois o *mindset* existente não deixa que a consideremos simpática de forma tão simplista.

Em resumo, não somos o que pensamos, mas estamos fadados a pensar exatamente da forma que já somos desde os 7 anos de idade. É por isto que sua capacidade de concluir cognitivamente qualquer coisa é, antes de mais nada, um modelo mental construído desde sua infância mais remota.

Desta forma, todos nós fomos constituídos e atualmente somos o que somos a partir de um modelo mental que é fruto de 50% pela genética e de 48% pelos circuitos sinápticos consolidados a partir das experiências aleatórias que vivemos até os 7 anos de idade. Apenas 2% ou 3% é que constituiria a parcela de arbítrio LIVRE propriamente dito.

Sendo assim, todos nós somos capazes de expressar este SER atual por meio de apenas 7 sensações básicas, a saber:

1. MEDO
2. RAIVA
3. ALEGRIA
4. TRISTEZA
5. SURPRESA
6. NOJO
7. DESPREZO

Nossas expressões fisionômicas (preponderantemente faciais) foram rotuladas em uma destas 7 formas de expressão que, inclusive foram decodificadas em nossos micro movimentos musculares por meio do trabalho de diversos cientistas. Claro que existem outras emoções, mas todas são derivadas destas 7. Já deve ter ouvido falar do livro “O CORPO FALA” (Pierre Weil e Roland Tompakow – Ed. Vozes) ou ainda do seriado “LIE TO ME” (MINTA PARA MIM – Paul Ekman – A Linguagem das Emoções – Ed. Leya Brasil). Estas duas importantes obras corroboram com tudo que falamos anteriormente e trata que, mesmo que um mero discurso articulado percorrer uma determinada trajetória, os sinais dos micro movimentos corporais poderão dizer exatamente o contrário e delatar o que estamos realmente SENTINDO ou PENSANDO. Estes sinais emocionais são autônomos (movidos pelo sistema nervoso autônomo – equilibrados pelos sistemas simpático e parassimpático) e refletem a mais ingênua condição dos circuitos sinápticos presentes em nosso modelo mental.

São estas diferenças de *mindset* que justifica que numa mesma palestra, onde o palestrante fale rigorosamente a mesma coisa para 100% da platéia, tenhamos provavelmente inúmeras interpretações tão diferentes. Estamos fadados a compreender as coisas, não como foram ditas ou como foram desejadas que fossem compreendidas, mas como estamos PREPARADOS EMOCIONALMENTE a compreender. Por isto que existe a frase neurocientífica que prescreve: NÃO EXISTE REALIDADE, SOMENTE PERCEPÇÃO (exatamente a percepção que rotula a realidade como melhor lhe convém).

Se somos então este ACIDENTE da vida, como fazer para alterar esta aleatoriedade toda e aprender novas formas ou novas alternativas de interpretação de mundo. A pergunta da vez é: COMO FAZER PARA ALTERAR, PARA MUDAR, ESTE SER QUE SOU HOJE? COMO SE DESENVOLVER EMOCIONALMENTE PARA PERCEBER DIFERENTEMENTE AS SENSAÇÕES?

A resposta não é o que gostaria de lhe responder, pois a alteração de seu modelo mental não se dá por meio da mera leitura deste livro, nem tampouco com qualquer interpretação cognitiva de uma aula dada ou de um insight mirabolante absorvido mediante algum raciocínio inteligente. A mudança de modelos mentais se dá por um processo de RESINAPSE, ou seja, a reordenação dos circuitos sinápticos existentes para abertura de uma nova forma de perceber a realidade. Isto seria a representação mais correta do significado do DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL.

O grande aprendizado que gerou esta LEI é que a única forma de evoluir o SER é submeter-se a VIVER, a SENTIR as emoções mais básicas novamente e, principalmente, numa condição de alto impacto. Será que estamos dispostos ou preparados para esta evolução?!

Muitas pessoas entendem que desenvolver o SER, passa pela escolha de alguma religião, mas esta circunstância, para tristeza de muitos, não constitui, nem de perto, uma evolução do SER. Por vezes até o contrário acaba acontecendo, ou seja, retroagir.

A simples ESCOLHA, o simples ato de ESCOLHER esta ou aquela religião já lhe faz mais submisso ao modelo mental vigente (desde a infância) do que protagonista, mais “utiliza” as cognições decorrentes do que “altera” o modelo mental propriamente dito. Ter RELIGIOSIDADE ou ter uma RELIGIÃO ou ainda ter ESPIRITUALIDADE não caracteriza o desenvolvimento do SER, exceção feita apenas se alguma experiência vivencial protagonizou algum tipo de percepção diferenciada, fruto de algum tipo de reorganização dos circuitos sinápticos (resinapse).

O que significa então uma reorganização sináptica? Chamarei isto de RESINAPSE (termo meu) e constitui uma mudança em nível neurológico das conexões sinápticas que lhe permitirão SENTIR o mundo de forma diferenciada. Para que isto aconteça não basta apenas utilizar o cognitivo (que é mais efeito do que causa daquilo que somos), mas precisamos VIVENCIAR aquelas 7 emoções de forma a exposição visceral das mesmas com dinâmicas de alto impacto, ou seja, precisaremos “enfrentar” os medos, “aceitar e expulsar” a raiva (como forma de evitar o ódio, que é estimulador de patologias), “expressar” a tristeza, “celebrar” a alegria, “assustar-se” com as surpresas, “vomitar” por nojo ou até “resignar-se” pelo desprezo. Normalmente estas experiências acontecem por meio de treinamentos comportamentais de alto-impacto (vide nosso OT IMMERSION) e normalmente caracteriza-se como um divisor de águas na vida de qualquer pessoa. Em resumo, SOFRER estas emoções, da forma como os treinamentos de alto-impacto fazem, fornecem a possibilidade de acontecer RESINAPSES.

Muitas vezes até muitas religiões fazem isto. Perceba que a grande maioria das pessoas que se convertem a esta ou àquela religião normalmente advém de uma constatação de estar “no fundo do poço” emocional. Conscientizar-se de estar “num determinado fundo do poço” nada mais é do que VIVENCIAR no limite uma das 7 emoções básicas de forma sofrida, dolorida sob o ponto de vista emocional. Ou a pessoa teria VERGONHA (sensação mista derivada da tristeza e do desprezo) de estar neste “fundo do poço”, ou teria RAIVA de ter prejudicado tantas pessoas, ou teria NOJO de ter-se transformado naquilo que se transformou.

O mesmo acontece com uma pessoa viciada em drogas. Somente ela aceita tratamentos médicos apropriados (e estes obtêm êxito) quando a mesma sente VERGONHA, ou RAIVA ou ainda NOJO de si mesmo. Antes destas sensações serem capitalizadas, nem mesmo admitir o problema a pessoa admite.

Hoje se sabe que somente exposições a experiências vivenciais de alto-impacto é que são capazes de estimular o desenvolvimento do SER, e isto acontecendo, qualquer iniciativa seguinte será exitosa, seja um culto religioso, um simples bate-papo, ou ainda um exercício dirigido de capitalização do sofrimento. Estas experiências são capazes de alterar as seguintes estruturas cerebrais:

- Aumentam os tamanhos dos dendritos;
- Aumentam as quantidades de terminações dendríticas;
- Reorganização física de conexões sinápticas (resinapses);
- Alteração na atividade glial do cérebro;
- Entre outras

A LEI DO SER é o exercício do VIVENCIAR (e não apenas compreender cognitivamente) estes limites emocionais em prol de novas percepções da realidade. Esta LEI CÓSMICA implora para você maximizar sua disposição em VIVER mais do que tem vivenciado. Apenas ler, estudar e compreender estas 30 LEIS DO OLHO DE TIGRE (e qualquer outro livro ou curso cognitivo) é muito pouco perto do que esta LEI lhe convida a percorrer: Uma inundação emocional.

Esta LEI prescreve que ler este livro não será o bastante e outras iniciativas, mais VIVENCIAIS e FORTES, serão imprescindíveis. Somos muito mais do que nos é visível. Somente ler este livro ou estudar dedicadamente estes assuntos, por meio de outras bibliografias, é simplesmente sabotar a LEI DO SER.

Vou utilizar uma última metáfora para resumir tudo que trabalhamos nesta maravilhosa LEI DO SER. Nosso cérebro seria como o hardware de nosso corpo e nossa mente seria como o nosso software, em alusão aos sistemas cibernéticos do mundo moderno. O software existe independentemente do hardware, embora precise do hardware para “rodar” (funcionar), ou seja, a mente existe independentemente do cérebro, mas para ser “expressado” o conteúdo da mente será necessário o cérebro (veja também a LEI DO MASTER MIND). Desenvolver o SER requer uma consciência mais universal acerca de si mesmo, é trabalhar no hardware (cérebro por meio de resínapse) para aperfeiçoar a forma de funcionar o software (mente – conteúdo informacional).

[Conheça a Gauss](#)

[Conheça a OT](#)

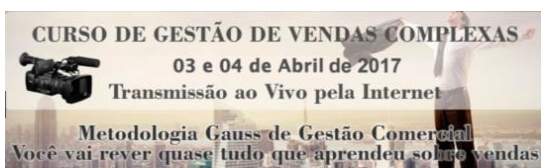
[Baixe o PDF Institucional da Gauss](#)

[Consulting Group – Inteligência de](#)

[Negócios](#)

[Baixe o PDF institucional da Olho de](#)

[Tigre – Inteligência Comportamental](#)



Conheça nosso curso sobre "[Gestão de Vendas Complexas](#)" que acontecerá dias 03 e 04/04/2017 aqui em São Paulo (Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 2050 – Sala Diamante 3 - em frente ao

Conheça nosso [PIC - Programa de Inteligência Comportamental](#) e entenda como as reações às circunstâncias do mundo moderno estão

Hipermercado Extra) de forma presencial e cujo conteúdo integral será transmitido ao vivo pela internet. R\$ 1.200,00 por pessoa, parcelado em até 12 vezes (sem juros) com seu cartão de crédito via PAYPAL.

cada vez mais associadas a distúrbios comportamentais (depressão, fraqueza, perda de libido, bipolaridade, síndrome do pânico, síndrome de Burnout, ansiedade, cansaço, infelicidade, desamor, etc.), nem sempre patológicos, que podem ser resolvidos através de experiências de inundação emocional, como as que oportunizaremos em nosso PIC.

[INSCREVA-SE AGORA](#)

[SAIBA MAIS](#)

[Me conheça](#)

Gauss Consulting Group



Olho de Tigre

